



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DIEGO TEIXEIRA DE CARVALHO ZAGO

**PROPOSTA DE PLANO DE CARREIRA PECULIAR AOS OPERADORES DE
FORÇAS ESPECIAIS:
AVALIAÇÃO DO EFETIVO NECESSÁRIO DE FORMAÇÃO NO CURSO DE
AÇÕES DE COMANDOS**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DIEGO TEIXEIRA DE CARVALHO ZAGO

**PROPOSTA DE PLANO DE CARREIRA PECULIAR AOS OPERADORES DE
FORÇAS ESPECIAIS:
AVALIAÇÃO DO EFETIVO NECESSÁRIO DE FORMAÇÃO NO CURSO DE
AÇÕES DE COMANDOS**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1920)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf DIEGO TEIXEIRA DE CARVALHO ZAGO**

Título: **PROPOSTA DE PLANO DE CARREIRA PECULIAR AOS OPERADORES DE FORÇAS ESPECIAIS:
AVALIAÇÃO DO EFETIVO NECESSÁRIO DE FORMAÇÃO NO CURSO DE AÇÕES DE COMANDOS**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ **CONCEITO:** _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA – TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
EVERTON CAMPOS PINHEIRO - Maj 1º Membro e Orientador	
THYAGO DA FONSECA RIBEIRO JACÓ – Cap 2º Membro	

DIEGO TEIXEIRA DE CARVALHO ZAGO – Cap
Aluno

**PROPOSTA DE PLANO DE CARREIRA PECULIAR AOS OPERADORES DE
FORÇAS ESPECIAIS:
AVALIAÇÃO DO EFETIVO NECESSÁRIO DE FORMAÇÃO NO CURSO DE AÇÕES
DE COMANDOS**

Diego Teixeira de Carvalho Zago
Everton Campos Pinheiro

RESUMO

No conflito moderno do século XXI as operações especiais (Op Esp) têm adquirido crescente importância no ambiente operacional, uma vez que as formas de conflito contemporâneas se encontram em constante evolução. As grandes guerras, antes travadas entre as nações, cada vez mais dão espaço a conflitos irregulares que geralmente ocorrem em ambientes complexos e difusos, propícios ao emprego de elementos especializados em Op Esp. O Exército Brasileiro, na concepção estratégica de ampliar e aprimorar suas tropas de operações especiais, criou no ano de 2002 a Brigada de Operações Especiais, atual Comando de Operações Especiais (COpEsp). Acontece que o efetivo na formação de sargentos comandos não foi ampliado na mesma proporção à criação de cargos realizada em 2002, sendo esta uma problemática que perdura por 18 anos sem solução. O baixo número de sargentos comandos e a crescente demanda por essa categoria de militar especializado é uma realidade que vem sendo enfrentada diariamente nas organizações militares do COpEsp, sendo seu recompletamento fator preponderante para alavancar a operacionalidade de seus destacamentos operacionais. Este trabalho teve como principal objetivo tornar claro o número médio necessário de formação de sargentos comandos pelo Centro de Instrução de Operações Especiais para que o COpEsp consiga recompletar seu claro de pessoal em curto, médio e longo prazo, bem como sugerir possíveis ações a se realizar que auxiliariam a ampliação desse efetivo sem perder a qualidade de sua formação.

Palavras-chave: Exército Brasileiro, formação militar, sargento, operações especiais, ações de comandos e forças especiais.

ABSTRACT

In the modern conflict of the 21st century, special operations have acquired increasing importance in the operational environment since contemporary forms of conflict are constantly evolving. The great wars, previously waged between nations, increasingly give rise to irregular conflicts that usually occur in complex and diffuse environments, conducive to the use of elements specialized in special operations. In the strategic conception of expanding and improving its special operations troops, the Brazilian Army created in 2002 the Special Operations Brigade, currently the Special Operations Command (COpEsp). It turns out that the number in the formation of command sergeants was not increased in the same proportion to the creation of positions carried out in 2002, this being a problem that lasts for 18 years without solution. The low number of command sergeant and the growing demand for this category of specialized military personnel is a reality that is being faced daily in the military organizations of COpEsp, with its completion being a major factor to leverage the operability of its operational detachments. This work had as main objective to make clear the necessary average number of formation of command sergeants by the Special Operations Instruction Center so that COpEsp can complete its personnel short, medium and long term, as well as suggest possible actions to be carried out that would help the expansion of this number without losing the quality of their training.

Keywords: Brazilian Army, military training, sergeant, special operations, command actions and special forces.

1. INTRODUÇÃO

No ambiente operacional contemporâneo, é de conhecimento comum que o avanço tecnológico acelerou a transmissão de informações e com isso reduziram-se as barreiras do conhecimento. Fato que vêm promovendo mudanças significativas na conduta da guerra que vão muito além da mera aquisição de moderna tecnologia de combate. De maneira que a sociedade tem apresentado demandas por segurança que, apesar de não serem inéditas em sua essência, são requeridas em um novo contexto (VISACRO, 2015, 2019).

De acordo com o Manual de Operações Especiais (BRASIL, 2017), o conflito moderno do século XXI é definido como combates que ocorrem em um ambiente operacional volátil, incerto, de alto risco e complexidade, configurando uma dinâmica de difícil interpretação e controle. Fato pelo qual as operações especiais (Op Esp) têm adquirido crescente importância no ambiente operacional contemporâneo, dado que os conflitos atuais não envolvem apenas ações de tropas militares em um campo de batalha, mas sim que, dentre outras, incluem o controle de massas populacionais, ações sobre a informação, cooperação com órgãos nacionais e internacionais, e operações de inteligência (BMD, 2010; BERGO, 2019).

Entende-se por operações especiais aquelas conduzidas por forças militares especialmente organizadas, treinadas e equipadas, realizadas em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, visando atingir objetivos militares, políticos, psicossociais e/ou econômicos, empregando capacitações militares específicas não encontradas nas forças convencionais. Estas podem ser conduzidas de forma singular, conjunta ou combinada, normalmente em ambiente interagências, e em qualquer parte do espectro dos conflitos (BRASIL, 2017).

É nesse contexto de desafios e incertezas que as forças de operações especiais (FOpEsp) brasileira, cada vez mais, vêm sendo empregadas em âmbito nacional e estrangeiro. Nos últimos 10 anos podemos destacar, dentre inúmeras outras missões, as atuações em operações de paz, operações na faixa de fronteira, operações de prevenção e combate ao terrorismo em grandes eventos e as operações em apoio aos órgãos de segurança pública (OSP), com destaque para a Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro em 2018.

No âmbito do Exército Brasileiro, as Op Esp são conduzidas pelas unidades operacionais subordinadas ao Comando de Operações Especiais (COPEsp), representadas na Figura 1, que visando atender ao amplo espectro dos conflitos atuais possuem tropas altamente preparadas que reúnem capacidades para a condução dos três diferentes tipos de operações especiais: ações diretas, ações indiretas e reconhecimento especial.

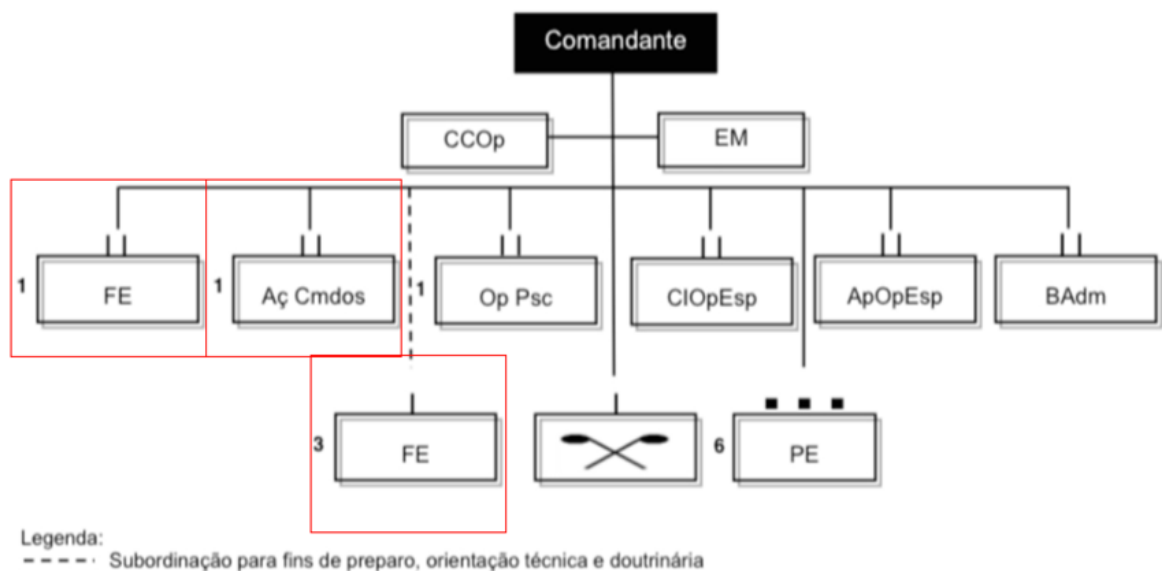


Figura 1: Esquema representativo da organização do Comando de Operações Especiais (Fonte: BRASIL, 2017).

O Comando de Operações Especiais possui como unidades operacionais de Op Esp o 1º Batalhão de Ações de Comandos (1º BAC), o 1º Batalhão de Forças Especiais (1º BFE) e a 3ª Companhia de Forças Especiais (3ª Cia FE), em destaque na Figura 1.

O Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOpEsp), sediado no Forte Imbuí, em Niterói-RJ é a Organização Militar (OM) responsável pela formação desses elementos de Op Esp que integram o COPEsp, conduzindo anualmente os cursos de ações de comandos (CAC) e de forças especiais (CFE), bem como, os estágios de caçador de operações especiais, de mergulho a ar e resgate e de mergulho a oxigênio para operações especiais.

No Exército Brasileiro, o curso de ações de comandos é a “porta de entrada” para as operações especiais e um pré-requisito para a realização do curso de forças

especiais. O CAC é onde os oficiais e sargentos, matriculados como voluntários a integrar as forças de operações especiais, são submetidos às extremas exigências intelectuais e físicas necessárias ao cumprimento de suas missões, submetendo-se a uma seleção extremamente rigorosa e a um extenso programa de capacitação (BRASIL, 2014).

Nessa intenção o Centro de Instrução de Operações Especiais tem continuamente trabalhado para atingir o seu objetivo de selecionar, instruir e capacitar recursos humanos operativos do COpEsp, tendo sua qualidade de formação refletida nas diversas missões cumpridas por esse comando no âmbito nacional e internacional.

No decorrer da evolução, o Exército Brasileiro, fomentado pelas tendências globais de guerras no meio do povo, ampliou, no ano de 2002, suas estruturas operativas de Op Esp. Foi nesta oportunidade que surgiu, por intermédio do Decreto Presidencial no 4.289, de 27 de junho de 2002, a Brigada de Op Esp, hoje nomeada COpEsp. Com esta reestruturação estratégica, o Exército Brasileiro que antes possuía apenas um batalhão de Op Esp, o 1º BFE, passou a contar com uma Brigada. Conseqüentemente, tal evolução gerou uma necessidade de incremento na formação dos recursos humanos, em especial na formação de quadros especializado em ações de comandos, aptos para compor suas frações operacionais.

Entretanto, apesar do grande esforço realizado pelo CIOpEsp nesta atividade de instrução e de formação, observa-se que o efetivo de militares formados, em especial o de sargentos, não conseguiu acompanhar esse processo evolutivo em mesma proporção, resultando assim na vacância de alguns cargos dentro das frações operacionais de Op Esp existentes no COpEsp.

Frente a esta realidade o presente trabalho buscou analisar a atual situação das OM operacionais do COpEsp em relação ao seu efetivo de sargentos comandos, identificando o quão benéfico seria o recompletamento dos cargos que hoje estão vagos. Para isso, realizou-se uma pesquisa exploratória no âmbito do CIOpEsp, a fim de elucidar a média anual de formação de sargentos comandos, relacionando-a com as necessidades atuais existentes. Este trabalho teve o objetivo de identificar qual seria o efetivo médio necessário de formação anual no curso de ações de comandos,

que permitiria às unidades operacionais do COpEsp recompletarem seus cargos previstos.

1.1 PROBLEMA

Perante tal conjuntura, questiona-se: Qual seria o efetivo médio necessário de militares formados anualmente no curso de ações de comandos para que as OM do COpEsp tenham a possibilidade de recompletar seus claros especializados de sargentos?

É válido ressaltar que, o estabelecimento de um número médio de formandos não sobrepõe os axiomas das forças de operações especiais (F Op Esp) nos quais são explicitados que tropas de Op Esp não podem ser produzidas em massa e ainda que a qualidade sempre deverá prevalecer à quantidade, conforme se observa na Figura 2 (BRASIL, 2017).



Figura 2: Axiomas das operações especiais (Fonte: BRASIL, 2017).

Os resultados deste trabalho contribuirão para um melhor entendimento das necessidades evolutivas referentes a formação dos operadores especiais do Exército Brasileiro, possibilitando o estabelecimento de ações efetivas de curto, médio e longo prazo, para que o EB obtenha organizações militares de operações especiais completas com todo seu efetivo operacional conforme o previsto no quadro de cargos.

1.2 OBJETIVOS

Avaliar o efetivo necessário de formação anual de sargentos no CAC do CIOpEsp para suprir os claros especializados das organizações militares subordinadas ao Comando de Operações Especiais.

Foram objetivos específicos deste estudo:

- a. identificar os quadros de cargos das unidades de operações especiais subordinadas ao Comando de Operações Especiais;
- b. identificar a atual situação de claros existentes nas unidades de operações especiais subordinadas ao Comando de Operações Especiais;
- c. relacionar o quantitativo de sargentos matriculados/ formados anualmente no curso de ações de comandos;
- d. demonstrar uma média necessária de formação anual de sargentos comandos no CAC; e
- e. estimar o período em que o COpEsp poderá estar com seus quadros de cargos completos, caso se mantenham as taxas atuais de formação.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A experiência profissional vivenciada por 6 anos no 1º Batalhão de Ações de Comandos, observando as lacunas de sargentos comandos nas operações especiais brasileira, levou o pesquisador a buscar um melhor entendimento da problemática em questão. Os questionamentos de quais seriam as medidas necessárias para serem implementadas no âmbito do COpEsp, a fim de dirimir a existência desses claros, direcionou a pesquisa para uma pergunta básica: Qual é o efetivo necessário de formação anual no curso de ações de comandos?

Analisando relatórios do CIOpEsp, estudos efetuados no âmbito de Estado Maior do COpEsp e dissertações de mestrados da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), observou-se que a busca por uma solução no problema de efetivo das Op Esp é recorrente, porém sem sucesso em estabelecer um número médio de formados. Vale ressaltar que tal tabulação não possui a ambição de impor um número mínimo de formados, pois devem ser levadas em consideração todas as variáveis existentes em um curso de ações de comandos. Entretanto, é intenção dessa pesquisa científica fornecer subsídios para futuros planejamentos, esclarecendo as reais necessidades e tornando efetivas as ações a serem adotadas.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada para a realização deste trabalho consistiu no levantamento de informações de interesse quanto aos objetivos propostos. De modo que, inicialmente, foram realizadas pesquisas exploratórias observando relatórios do CIOpEsp, estudos de EM do COpEsp, teses de mestrados e artigos científicos relacionados ao assunto. Tal técnica foi empregada devido à ausência de bibliografias referentes ao assunto no âmbito nacional e internacional.

Em seguida, buscou-se a elaboração de questionário, entrevistas e pesquisas fundamentadas em banco de dados, finalizando com uma avaliação detalhada dos resultados obtidos para a conclusão do efetivo necessário de formação no curso de ações de comandos.

Em relação a forma de abordagem, empregou-se os conceitos de pesquisa tanto quantitativa, analisando os dados de questionários enviados aos oficiais e sargentos operadores especiais que possuíam, no mínimo, 5 anos de experiência em OM operacionais do COpEsp, quanto qualitativa, buscando compreender suas percepções referente às necessidades de recompletamento dos claros de sargentos comandos existentes no COpEsp.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Para a elaboração da revisão bibliográfica, como se tratando de uma pesquisa técnico-científica, foi empregada a metodologia objetiva com a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

A busca de dados foi realizada com a definição de palavras-chave, seguida da definição das bases de dados e de outras fontes de informação a serem pesquisadas. Foram aplicadas as palavras-chave: “Exército Brasileiro”; “formação militar”; “sargento”; “operações especiais”; “ações de comandos”; “forças especiais”.

Foram empregadas bases de dados científicas conceituadas nacionalmente, tais como: Biblioteca digital de teses e dissertações; SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica On-line); Periódicos Capes e Plataforma digital EB Conhecer. Periódicos militares, tais como: Revista da Escola Superior de Guerra; Cadernos de Estudos Estratégicos e A Defesa Nacional. Bem como, revistas

eletrônicas: Revista Eletrônica Estratégia Brasileira de Defesa – REEBD e Military Review.

Dadas as constantes alterações no ambiente operacional contemporâneo, os critérios de inclusão e exclusão para este artigo científico englobaram o tempo de busca apropriado, sendo avaliadas pesquisas entre 2010 a 2020. Em relação à população-alvo, sargentos comandos, foi usado como critério de exclusão trabalhos que envolvessem a formação de outro grupo de militares que não operações especiais. Foram pesquisados trabalhos tanto no idioma português, quanto na língua inglesa.

Com o objetivo de avaliar de forma significativa as questões levantadas, realizou-se uma pesquisa documental em estudos de Estado Maior do COpEsp onde ratificasse a problemática do número de claros nos quadros de cargos do 1º BAC, 1º BFE e 3ª Cia F Esp.

a. Critério de inclusão:

- Manuais do Exército Brasileiro que abordem temas relacionados a operações especiais.

- Manual dos Estados Unidos da América que abordam temas relacionados a formação de pessoal especializado em operações especiais.

- Teses e dissertações relacionados a formação militar em operações especiais e formação de sargento comandos.

- Relatórios do Centro de Instrução de Operações Especiais que tratam dos aspectos de efetivo de alunos por ocasião do curso de ações de comandos.

- Estudos de Estado Maior do COpEsp relacionados a situação de pessoal de suas OM.

b. Critério de exclusão:

- Literatura que não levasse em consideração as características específicas da formação em Op Esp.

- Dados e análises de militares que possuíssem menos do que 5 anos de experiência servindo em OM operacionais do COpEsp.

- Informações superficiais que extrapolassem a delimitação temporal estipulada pelo pesquisador.

2.2 COLETA DE DADOS

A fim de coletar dados que permitissem um aprofundamento teórico no assunto, dando ao pesquisador uma melhor compreensão do tema, foram elaboradas entrevistas exploratórias e questionário sobre a problemática em questão.

A população estatística a ser estudada foi estimada 150 militares, levando em consideração os critérios de inclusão/exclusão desta pesquisa científica e o efetivo de oficiais e sargentos especializados em operações especiais no Exército Brasileiro, com experiência profissional de no mínimo 5 anos de atuação na área operacional. A partir desse efetivo, foi realizado um processo de amostragem empregando parâmetros como nível de confiança de 90% e erro amostral de 10%, alcançando uma amostra ideal de 47 militares para a realização do estudo.

2.2.1 QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado como uma forma de melhor compreender a problemática estudada, levantando dados que muito contribuíram para a execução do artigo. De forma indireta (formulário eletrônico), os questionamentos foram distribuídos para o universo de 100 oficiais, subtenentes e sargentos que se enquadravam no escopo do trabalho. Buscou-se a opinião tanto dos oficiais, quanto das praças com o objetivo evitar informações padronizados de determinado ciclo hierárquico. Em resposta, foram obtidas 55 contribuições que superaram o quantitativo amostral proposto inicialmente, enriquecendo a pesquisa.

A Figura 3 exemplifica a diversidade de ciclos hierárquicos alcançada entre os colaboradores.

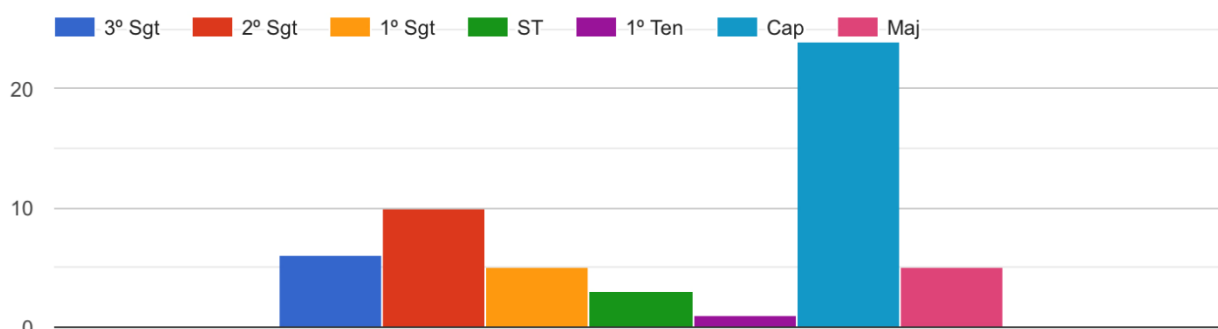


Figura 3: Efetivo de participante no questionário (Fonte: Autoria própria).

Com o objetivo de mitigar possíveis erros e/ou dificuldades de interpretação por ocasião da resolução do questionário, foram realizados pré-testes com os 6 (seis) capitães-alunos do curso de Infantaria da EsAO que se enquadravam nos pré-requisitos estipulados nesse trabalho. Após debates acerca do tema, o formulário foi finalizado (conforme apresentado no ANEXO B) e enviado ao universo selecionado.

2.2.2 ENTREVISTAS

A fim de discutir os dados levantados e analisar sua compilação convidou-se para uma entrevista exploratória (ANEXO C), 01 (um) oficial e 01 (um) sargento com experiência na formação de graduados no curso de ações de comandos, realizado pelo CIOpEsp. Os militares possuem em seu currículo a especialização comandos e forças especiais e serviram, pelo menos, 5 anos em OM operacionais de Op Esp, Tabela 1.

Tabela 1: Experiência profissional dos militares entrevistados (Fonte: Autoria própria).

Nome	Experiência profissional em Op Esp
Cap Nicholas Cortez dos Santos Lopez Diniz	Instrutor do CIOpEsp, Coordenador do CAC de 2020, ex-integrante do 1º BAC e 3ª Cia F Esp, 8 anos de operações especiais
2º Sgt Jeancarlo Catelan Cardoso	Monitor do CIOpEsp, ex-integrante do 1º BAC, 7 anos de operações especiais

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a intenção de certificar a experiência dos militares consultados por intermédio de questionário eletrônico e garantir respostas fidedignas com a atual realidade no COpEsp, a Figura 4 confirma que a exigência pré-estabelecida sobre o tempo de experiência em operações especiais de cada colaborador, foi efetiva.

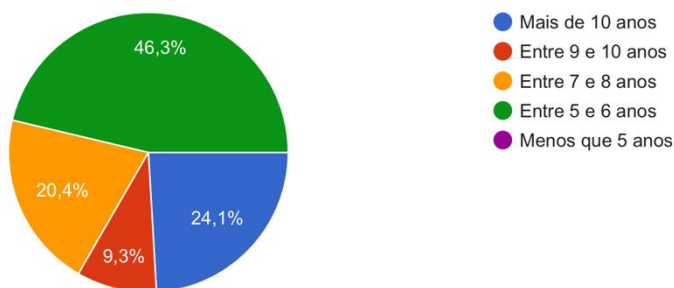


Figura 4: Tempo de experiência dos entrevistados (Fonte: Autoria própria).

Observa-se que mais de 50% dos participantes possuem tempo superior a 7 anos, fato que contribuiu para a confiança nos dados obtidos, permitindo uma análise mais segura sobre a problemática em questão.

No prosseguimento do questionário, foi perguntado se durante os anos de serviço no COpEsp o militar havia integrado alguma fração com ausência ou insuficiência de Sgt especializado em Op Esp, e como já esperado a resposta foi expressivamente afirmativa, para a qual 96,3% (Figura 5) haviam vivenciado essa situação, demonstrando que o tema dessa pesquisa científica é atual e necessário para se continuar o processo evolutivo das Op Esp brasileira.

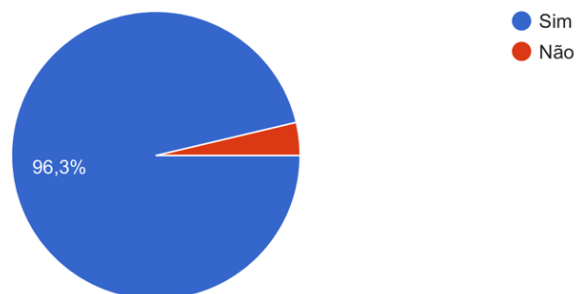


Figura 5: Militares que já integraram frações com ausência ou insuficiência de Sgt comandos. (Fonte: Autoria própria).

Apesar desta questão ser claramente observada em termos de missões diárias, numericamente podem ser constatadas quando correlacionas as informações que se seguem.

Ao consultar o quadro de cargos previstos (QCP) da OM operacionais do COpEsp, observa-se que:

- O 1º BAC possui como peças de manobra 03 companhias de ações de comandos (CAC), 01 destacamento de reconhecimento e caçadores (DRC) e 01 companhia de comando e apoio (Cia C Ap). Cada CAC do 1º BAC é composta por 3 destacamentos de ações de comandos (DAC), totalizando o efetivo previsto de 52 sargentos com a especialidade comandos no batalhão.

- O 1º BFE possui como peças de manobra 02 companhias de forças especiais (Cia F Esp) e 01 companhia de comando e apoio (Cia C Ap). Cada Cia F Esp é composta por 03 destacamentos operacionais de forças especiais (DOFEsp), totalizando o efetivo previsto de 85 sargentos com a especialidade comandos e forças especiais no batalhão.

- A 3ª Cia F Esp possui como peças de manobra 02 destacamentos operacionais de forças especiais, com o efetivo previsto de 16 sargentos com a especialidade comandos e forças especiais.

A partir dos dados de efetivo previsto apresentados acima, foi solicitado ao COpEsp um levantamento sobre a quantidade de sargentos comandos atualmente existentes em suas OM operacionais de Op Esp, sendo os resultados desta pesquisa apresentados na tabela 2.

Tabela 2: Efetivo de sargentos comandos no COpEsp (Fonte: Aatoria própria).

OM	Efetivo Previsto	Efetivo Existente	Claros
1º BFE	85	36	49
1º BAC	52	25	27
3ª Cia F Esp	16	11	5

Conforme podemos constatar na tabela 2, nenhuma OM possui o efetivo necessário de sargentos comandos para recompletar seus destacamentos operacionais, fato que perdura por anos nas operações especiais brasileira e que

carece de ações efetivas para ser minimizado ou até mesmo resolvido em médio e longo prazo.

O questionário teve prosseguimento buscando compreender, na opinião dos entrevistados, o quão maléfico são os problemas advindos dessa ausência de efetivo e de acordo com as respostas obtidas, a ausência de Sgt comandos dificulta de maneira frequente o cumprimento das diversas missões recebidas pelas OM do COpEsp, dado que cerca de 80% dos participantes assinalaram a alternativa “muitas vezes”, Figura 6.

Fato preocupante, uma vez que se observa um aumento na demanda do emprego de elementos de operações especiais, em missões nacionais e no território estrangeiro (VISACRO, 2015).

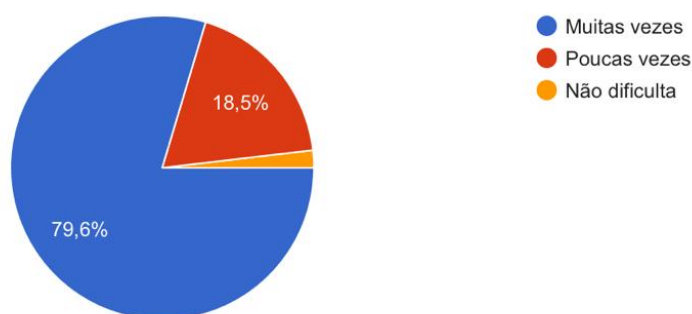


Figura 6: Frequência em que a ausência de Sgt comandos dificulta o cumprimento de missões (Fonte: Autoria própria).

Por fim, indagou-se se o recompletamento dos destacamentos com Sgt comandos alavancaria a operacionalidade das tropas do COpEsp, facilitando o adestramento e o cumprimento de missões. Como resposta, mais de 75% consideraram que “muito” se ganharia, reforçando a necessidade de se estabelecer planos e adotar medidas para a solução deste problema, Figura 7, uma vez que atualmente, a ausência de Sgt é suprida pelo emprego de cabo comandos assumindo a função de Sgt ou pela especialização de sargentos comandos temporários, que em ambos os casos não possuem o mesmo preparo, formação e experiência técnica para o desempenho das atividades em exigência. Ainda em relação a tentativa de amenizar os claros no efetivo, essa lacuna é por vezes remediada pelo acúmulo de função de sargentos e oficiais especializados, dificultando assim, o comando e controle das frações operacionais.

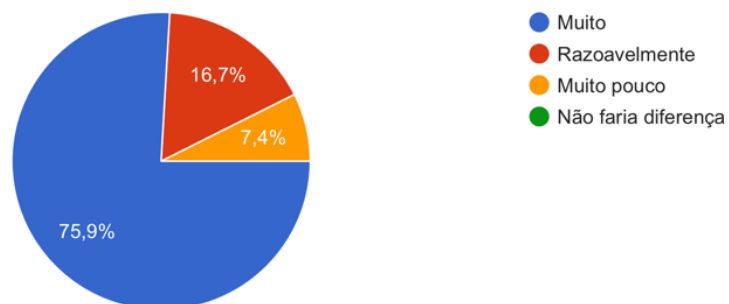


Figura 7: Aumento da operacionalidade da tropa com o repletamento de sargentos comandos (Fonte: Autoria própria).

Como forma de verificar o quantitativo de sargentos matriculados e formados no CAC dos últimos 10 anos, realizou-se uma pesquisa exploratória nos relatórios anuais do CIOpEsp, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Efetivo de Sgt no curso de ações de comandos (Fonte: Autoria própria).

Ano	Sargentos matriculados no CAC	Sargentos formados no CAC
2010	12	01
2011	19	10
2012	65	09
2013	28	03
2014	47	10
2015	35	02
2016	29	06
2017	24	14
2018	48	11
2019	25	15
2020	62	12

Como podemos observar nos dados levantados, não há um percentual fixo de formação anual de sargentos no CAC. Fato este que diverge da linha de pensamento presente nas forças especiais brasileira de que existe uma relação constante entre o número de militares matriculados versus o número de concludentes no curso de ações de comandos.

Ainda de acordo com a Tabela 3, é possível analisar que apesar dos esforços envidados pelo COpEsp e pelo CIOpEsp nos últimos 10 anos, o ano em que mais se formou sargentos comandos foi o ano de 2019 com apenas 15 militares concludentes e que a média de formação nesse período foi de 9,3 militares/ano.

Situação preocupante quando se leva em consideração o estudo feito por Rodrigues (2015), no qual é abordado que no COpEsp, anualmente, deixam a atividade de Op Esp cerca de 12 sargentos comandos, seja por motivos profissionais advindos da carreira das armas, seja por motivos pessoais. Assim sendo, podemos inferir que se nenhuma medida for tomada, no âmbito do Exército Brasileiro, para mitigar esse baixo efetivo na formação de sargentos comandos, a problemática em questão tende a piorar nos próximos anos.

Com objetivo de entender os reais motivos do atual número de formação e buscando analisar de diferentes perspectivas dentro dos ciclos hierárquicos, realizou-se uma entrevista com o Cap Nicholas, coordenador do CAC no ano de 2020 e com o 2º Sgt Jeancarlo, monitor no mesmo curso.

Ao serem questionados em relação à média de sargentos formados no CAC ser menor do que a média de oficiais concludentes a resposta foi única e voltada para as peculiaridades da estrutura de formação militar inicial que estes dois grupos frequentam. O 2º Sgt Jeancarlo ainda acrescentou a sua percepção de que o período de 5 anos da formação dos oficiais, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército e na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), permitem que eles saiam mais preparados fisicamente, principalmente na parte de natação. Também salientou que a existência de quatro estágios realizados pela Seção de Instrução Especial (SIEsp) da AMAN, com a presença de militares forças especiais, inspiram e motivam o futuro oficial. O contato com instrutores e contemporâneos de formação acadêmica, possuidores do curso de ações de comandos, contribuem para que o oficial chegue mais bem preparado e mais bem orientado para a realização do CAC.

No caso dos sargentos, desde a formação na Escola de Sargento das Armas (EsSA), estes grupos de graduados têm pouco contato com militares forças especiais. A ausência de uma presença efetiva de militares especializados em Op Esp na EsSA, aliados ao pouco contato existentes entre as turmas de formação nessa escola, fazem com que muitos praças desconheçam a atividade de operações especiais no Brasil.

Tal fato contribui para que muitos cheguem no curso de ações de comandos sem a certeza do que virá pela frente e sem estar adequadamente preparados para superarem os desafios da formação, levando a grande maioria desistir na primeira dificuldade.

Ao ser questionado sobre o que estimula da desistência dos sargentos no curso de ações comandos o Cap Nicholas relatou que na sua observação como coordenador do curso ano de 2020, notou-se uma falta de preparação tanto física quanto cognitiva para a execução das atividades exigidas, acreditando que uma melhor orientação prévia dos sargentos, ainda nos bancos escolares, poderiam amenizar estes pontos negativos. Essa norteadada inicial sobre o CAC, aliado ao incremento na divulgação das Op Esp brasileira na EsSA poderiam melhor direcionar os potenciais voluntários ao curso e até mesmo na escolha de suas futuras OM, uma vez que se servirem em uma unidade que possua boa estrutura física como pista de cordas e piscina, por exemplo, poderão melhor se preparar para o curso e, conseqüentemente, apresentarão melhores resultados.

Aliado a estes fatores, o 2º Sgt Jeancarlo destacou que palestras itinerantes sistematizadas e planejadas no âmbito Comandos Militares de Área, evitariam problemas recorrentes no campo informacional, onde propaga-se, por exemplo, que nas Op Esp o militar não terá vida familiar, que ficará o ano todo fora de casa e que o militar ficará “preso” a atividade de OpEsp por toda a carreira. Inverdades que são ditas por aqueles que não conhecem a vida nas forças especiais brasileira e que imaginam um estereótipo pré-concebido, replicando-o a quem quiser ouvir. Acontece que muitas vezes esse desserviço ultrapassa a esfera dos militares e permeia a família militar, aguçando o imaginário das esposas e minando o suporte familiar tão necessário para superação dos desafios impostos pelo curso de ações de comandos.

É certo de que medidas efetivas precisam ser adotadas para se solucionar esta questão que perdura por anos nas operações especiais brasileira. Com esta intenção e a fim de orientar esse planejamento foram realizadas simulações buscando saber qual seria o efetivo necessário de sargentos formados anualmente no curso de ações de comandos que possibilitaria o recompletamento das frações operacionais do COpEsp. Como base de cálculo foram empregados os dados já mencionados nesse artigo científico, como a taxa de evasão de sargentos especializados no COpEsp (12

militares/ano) e o total de 81 claros de sargentos comandos atualmente existentes nas Organizações Militares operacionais do COpEsp, cujos resultados podemos verificar na Tabela 4.

Tabela 4: Projeção de recompletamento de cargos no COpEsp (Fonte: Autoria própria).

Número médio de sargentos formados anualmente	Previsão de recompletamento das vagas existentes
Abaixo de 12	Nunca
12	Nunca
16	20 anos
18	14 anos
20	10 anos
28	5 anos

Analisando os diferentes cenários e comparando com a média atual de formação no CIOpEsp de 9,3 militares/ano observa-se que se não houver alterações no processo de seleção e formação do sargento comandos, o recompletamento das OM operacionais do COpEsp nunca ocorrerá. Por outro lado, caso seja possível ampliar este número para 28 formados anualmente, em 5 anos serão completados os efetivos existentes e possibilitará o prosseguimento no processo evolutivo das operações especiais brasileira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo científico desenvolvido teve como principal objetivo elucidar o número médio necessário de formação de sargentos no curso de ações de comandos do CIOpEsp, a fim de servir como uma base de planejamento para ações futuras no âmbito Exército Brasileiro, buscando aumentar esse efetivo de formação sem perder a qualidade dessa categoria de militar que cada vez mais vem sendo solicitado pela nação brasileira nas mais complexas e diversas missões.

Como resultado foi apresentado que atualmente existem 81 vagas de sargentos comandos nas OM operacionais do COpEsp a serem recompletadas, aliadas a uma taxa de evasão 12 militares ao ano. A partir dessas informações concluiu-se que o CIOpEsp precisa formar ao menos 12 sargentos comandos ao ano, para não aumentar o número de vacâncias nos destacamentos do COpEsp. Já para iniciar o seu recompletamento nos próximos 10 anos essa média de sargentos formados precisa ser elevada para 20 sargentos ao ano, conforme demonstrado na Tabela 4.

Entretanto o grande dilema é: como solucionar este problema sem perder a qualidade na instrução e sem ferir os axiomas das operações especiais citado na introdução?

Nessa intenção, foram levantadas possíveis soluções práticas (Anexo A) que possuem a ambição de fornecer ao Exército Brasileiro e ao Comando de Operações Especiais sugestões de medidas a serem adotadas em curto, médio e longo prazo que podem auxiliar no desenlace da problemática apresentada.

Por fim, observa-se que o emprego de tropas de operações especiais, efetivas e bem adestradas, cada vez mais será exigida no ambiente operacional difuso dos combates modernos. O Exército Brasileiro muito evoluiu nessa área de Op Esp desde a sua criação com os pioneiros de 1957. Entretanto, muito ainda precisa ser feito e aprimorado para manter o alto nível operativo dessas tropas e fornecer a sociedade brasileira operadores especiais preparados para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

- BERGO, M. T. B. **Guerras contemporâneas e do futuro** - Cadernos de Estudos Estratégicos. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2019.
- BMD - British Military Doctrine. **Orchestrating and executing operations**. Londres: Warfare Branch, 2010.
- BRASIL. Exército. Centro de Doutrina do Exército. **Manual de Campanha Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas** – C 21-30. 4. ed. Brasília, DF: Estado Maior do Exército, 2002.
- BRASIL. Ministério da defesa. **Manual de Campanha - Operações Especiais**. 3. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2017.
- VISACRO, A. **Priorizando as operações de combate convencional em larga escala – Como o exército dos EUA pretende lutar e vencer as próximas guerras**. Military Review, v.74, p 12- 27, 2019.
- VISACRO, A. **Superando o caos a função de combate comando e controle além da tecnologia da informação**. Military Review, p. 70-88, 2015.
- RODRIGUES, A. C. **A dificuldade da formação do sargento comandos: Uma projeção futura** Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- Comando de Operações Especiais. **Estudo de Estado Maior**, Goiânia, GO, 2017. (Reservado).
- Comando de Operações Especiais. Centro de Instrução de Operações Especiais. **Relatório de efetivos do curso de ações de comandos de 2010 a 2020**: Relatório. Rio de Janeiro, 2020. (Reservado).

Anexo A

Solução prática

Identificou-se no decorrer da pesquisa que melhorias de infraestrutura vêm sendo implementadas no CIOpEsp a fim de proporcionar melhores condições para a condução e execução dos cursos e estágios. Ademais, também foram adotadas por esse centro de instrução medidas a fim de aumentar o número de sargentos matriculados no CAC para o ano de 2020 e 2021. Porém, conforme analisamos neste artigo científico, somente essas iniciativas não alavancarão a tão esperada quantidade de Sgt comandos formados. É necessário que medidas adicionais sejam implementadas simultaneamente para que se possa alcançar o sucesso esperado.

Para isso foram levantadas em conjunto com colaboradores desse trabalho, sugestões de curto, médio e longo prazo que possam auxiliar nesse processo evolutivo:

Em curto prazo (1 a 5 anos), no âmbito dos Comandos Militares de Área se fazem necessárias palestras itinerantes sistematizadas e planejadas, voltadas para a orientação dos candidatos em relação ao treinamento e preparação ao CAC, bem como esclarecimentos sobre a atividade de Op Esp no Brasil. Em relação a formação do aluno na EsSA, além de palestras e exposição de material do COpEsp, poderia ser disponibilizado um estágio de 01 ou 02 semanas nas unidades de Op Esp para aqueles alunos que pensam em realizar o CAC no futuro, dessa forma o aluno iria vivenciar a rotina de um sargento integrante de DAC, DRC e DOFEsp, ter contato com pessoal altamente especializado e motivado, bem como, material de emprego militar de última linha. Nessa oportunidade o aluno da EsSA executaria algumas atividades de adestramento e observaria *"in loco"* qualidade de vida de existente na cidade de Goiânia, possibilitando a ele uma melhor noção da verdadeira vida de um Sgt forças especiais. Tais fatores, com certeza seriam os referenciais que viriam à cabeça do sargento no futuro como aluno do CAC, quando as dificuldades do curso comesçassem a surgir.

Em médio prazo (5 a 10 anos), colocar mais militares forças especiais nas escolas de formação das praças, para que os alunos tenham contato desde o início da sua carreira com militares especializados, os tendo como exemplos. Tal medida

possibilitará aos alunos eliminar seus receios, retirar suas dúvidas sobre o curso de ações de comandos e a vida de um forças especiais, com quem realmente vivenciou a atividade de operador de forças especiais, não ficando à mercê de boatos propagados por outros militares, que, muitas vezes, frustrados na sua vida profissional, nada sabem sobre as atividades nas operações especiais e disseminam inverdades desmotivando e desvirtuando os jovens que estão iniciando a sua trajetória na carreira das armas. Ainda durante a formação, o aluno poderia ter em sua carga disciplinar mais contato com a doutrina de emprego de forças especiais.

Em longo prazo uma alternativa é a reformulação da carreira dos sargentos formados na EsSA, atualmente esses militares após formados passam pouco tempo na tropa e logo são colocados em funções administrativas nas seções das unidades. Poder-se-ia diminuir o número de formados na EsSA, sendo que após completada a formação estes militares iriam para as suas OM e seguiriam na atividade operacional até pelo menos a graduação de 1º Sgt. As funções administrativas das sessões poderiam ser desempenhadas por sargentos técnicos temporários e militares mais antigos (1º Sgt para cima). Dessa forma além de atrair para a carreira militar somente o pessoal que quer realmente desempenhar a função inerente à carreira das armas, eliminaria os que utilizam o exército como um trampolim para outros objetivos. Além disso, evitaria que o militar se acomodasse no desempenho de uma atividade administrativa, buscando assim a plenitude da realização profissional, ao desempenhar atividades mais empolgantes e desafiadoras.

Anexo B

Perguntas do Questionário

- 1) Posto / Graduação?
- 2) Nome de guerra
- 3) Há quanto tempo o senhor serve/serviu em OM de Op Esp?
- 4) Em quais unidades operacionais do COpEsp o senhor já serviu?
- 5) Em relação ao efetivo de Sgt comandos servindo no COpEsp, o senhor já integrou alguma fração que possuía a falta de Sgt especializado em Op Esp?
- 6) Caso afirmativo, com que frequência?
- 7) De acordo com a sua observação, quantos destacamentos de ações de comandos possuem o efetivo de sargentos previsto no QCP do 1ºBAC?
- 8) De acordo com a sua observação, quantos destacamentos operacionais de forças especiais possuem o efetivo de sargentos previsto no QCP do 1ºBFE?
- 9) De acordo com a sua observação, quantos destacamentos de operacionais de forças especiais possuem o efetivo de sargentos previsto no QCP da 3ª Cia F Esp?
- 10) A ausência de Sgt comandos, dificulta o cumprimento das diversas missões recebidas pelas OM do COpEsp?
- 11) Como a falta de efetivo de Sgt comandos era/ é suprida em sua fração?
- 12) O repletamento dos DAC/DOFEsp com Sgt comandos alavancaria a operacionalidade das tropas do COpEsp, facilitando o adestramento e o cumprimento de missões?
- 13) Qual seria a melhor forma de suprir esses casos?
- 14) O senhor acredita que estabelecer um número médio necessário para a formação de Sgt no CAC poderia auxiliar o CIOpEsp no planejamento da relação Nr matriculados X Nr formados?
- 15) O senhor acredita que estabelecer um número médio necessário para a formação de Sgt no CAC poderia auxiliar o CIOpEsp no planejamento de ações efetivas para a ampliação do número de Sgt formados?
- 16) O senhor possui alguma contribuição pertinente ao assunto em questão?

Anexo C

Perguntas da Entrevista

- 1) Nome do entrevistado e atual função?
- 2) Experiência profissional nas operações especiais?
- 3) Em sua opinião, porque a média de sargentos formados no CAC sempre foi menor do que a média de oficiais formados?
- 4) Ao observar o número de claros existentes hoje no COpEsp, fica evidente que recompletamento de pessoal é necessário. O senhor acredita que o atual sistema de seleção/ formação será capaz de recompletá-los? Por quê?
- 5) O senhor acredita ser benéfico a existência de uma relação o número de matriculados no CAC versus o número de Formados? Por quê?
- 6) Em sua observação como instrutor, qual é o principal motivo que estimula a desistência dos alunos Sgt em:
 - a. Ingressar no curso de ações de comandos?
 - b. Continuar no curso de ações de comandos?
- 7) Qual fator o senhor considera essencial para a ampliação no número de Sgt formados, sem que se perca a qualidade na formação?
- 8) Em sua opinião, quais medidas o senhor considera serem efetivas a se propor em curto, médio e longo prazo visando a ampliação desse número de Sgt formados?
- 9) Quais atividades o senhor tem o conhecimento de que já foram realizadas no âmbito do CIOpEsp/ COpEsp para aumentar o número de sargentos formados no CAC? Tiveram resultados positivos?
- 10) Ainda sobre as atividades relacionadas na pergunta anterior, elas ainda estão sendo implementadas? Caso negativo, sabe por que foram canceladas?
- 11) O CIOpEsp vem sendo reformado, o senhor considera que tal reestruturação por si só ampliará o número de formados, uma vez que possuirão uma melhor estrutura para desempenhar suas atividades?
- 12) Por fim, o senhor gostaria de completar a entrevista com alguma sugestão adicional visando a resolução da problemática em questão?